

FOLHA DE REDAÇÃO

Prêmio AJURIS de Redação nas Escolas

- 1 - Ser realizada individualmente pelo estudante;
- 2 - Ser na modalidade de texto dissertativo-argumentativo, com, no mínimo, 25 (vinte e cinco) e, no máximo, 30 (trinta) linhas;
- 3 - Conter um título;
- 4 - Abordar o exato tema proposto;
- 5 - Ser redigida pelo estudante, ou por cuidador ou responsável de próprio punho (à mão), na folha para redação;
- 6 - Ser obrigatoriamente inédita e original;
- 7 - Transcreva sua redação com caneta esferográfica, de tinta preta ou azul.

Nome completo: Nicolas Eduardo Lima Nunes Data: 21/09/22

Série: 2º Instituição de ensino: Colegio Estadual Nicolau Chiavaro Neto

O tema do Prêmio AJURIS de Redação nas Escolas é "Onde está a Justiça em sua vida?"

1	<u>O chamado à justiça</u>
2	<u>Desde os tempos antigos, os sábios e pensadores discutem sobre o verdadeiro</u>
3	<u>significado de "justiça". Para alguns, é conceder igualdade a todos os membros da</u>
4	<u>sociedade. Para outros, é tratar todos com imparcialidade. Mas, não há consenso. É</u>
5	<u>fato, no entanto, que essa relatividade não anula a percepção natural de justiça.</u>
6	<u>Todos somos compelidos por nossa própria consciência a agir corretamente.</u>
7	<u>A injustiça, de certo modo, é contrária à natureza, visto que há algo que nos</u>
8	<u>alerta, mesmo sutilmente, quando agimos indignamente. Ainda que a origem e de-</u>
9	<u>finição desse alerta sejam discutíveis, sua existência, bem como sua persistência,</u>
10	<u>é inegável. Não há aspecto da vida humana que não seja afetado por esse misterio-</u>
11	<u>so guia, essa luz inextinguível que não só nos direciona, mas também nos confronta.</u>
12	<u>Quando mentimos, quando lesamos, quando desrespeitamos, em qualquer momento</u>
13	<u>moralmente duvidoso de nossa curta existência a luz está lá.</u>
14	<u>Muitos problemas decorrem do ignorar da consciência. De fato, a socieda-</u>
15	<u>de apenas chegou ao estado miserável moderno depois de milênios de fraqueza mo-</u>
16	<u>ral. Reinos opressores se ergueram e atormentavam o povo. Mentirosos se elegeram</u>
17	<u>sobre a confiança dos eleitores enganados. Religiões perseguiram e foram perse-</u>
18	<u>guidas, sem qualquer embasamento racional ou moral. Mas, engana-se quem pensa</u>
19	<u>que a injustiça é monopólio de grandes grupos ou personalidades. Nós somos injus-</u>
20	<u>tos todos os dias, às vezes sem intenção. Na escola, há bullying. Em casa, traições. No</u>
21	<u>trabalho, negligência. O mundo em si é injusto.</u>
22	<u>Em suma, todos nós somos moralmente reprováveis e inaceitáveis. O camin-</u>
23	<u>ho para uma melhor sociedade, no entanto, é claro: pense. Toda vez que a oportu-</u>
24	<u>nidade para sermos injustos surgir, devemos nos questionar sobre os resultados</u>
25	<u>dessa ação. Vale a pena causar mal aos outros? A resposta influenciará todas as</u>
26	<u>suas decisões daí em diante. Pergunte onde a justiça está em sua vida e, se não</u>
27	<u>houver traços dela, comprometa-se a agir justamente. Como dito por Gandhi,</u>
28	<u>seja a mudança que você quer no mundo.</u>
29	
30	